



Diário Oficial do Poder Legislativo

Home Page: www.aleac.ac.gov.br

3ª Sessão Legislativa
da 11ª Legislatura

ANO XLIII

RIO BRANCO - AC, 30 DE NOVEMBRO DE 2005

N.º 3484

MESA DIRETORA

SÉRGIO OLIVEIRA
Presidente

RONALD POLANCO
1º Secretário

MOISÉS DINIZ
2º Secretário

HELDER PAIVA
1º Vice- Presidente

DINHA CARVALHO
2ª Vice- Presidenta

FRANCISCO VIGA
3º Secretário

DELORGEM CAMPOS
4º Secretário

GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Juarez Leitão

BPM - Elson Santiago

PMDB - Chagas Romão

PSDB - Luiz Gonzaga

PP - José Bestene

PDT- Luiz Calixto

PPS - Tarcísio Medeiros

Líder do Governo - Edvaldo Magalhães

REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Fernando Melo, Juarez Leitão, Naluh Gouveia, Pe. Valmir Figueredo e Francisco Viga.

BPM - Edvaldo Magalhães, Elson Santiago, Moisés Diniz, Sérgio Oliveira e José Luis.

PSB - Delorgem Campos.

PL - Dinha Carvalho.

PMDB - Antônia Sales, Chagas Romão e Hélio Lopes.

PSDB - Luiz Gonzaga, Helder Paiva e José Vieira.

PP - José Bestene e Roberto Filho.

PDT- Luiz Calixto.

PPS - Tarcísio Medeiros e Nogueira Lima.

Sem Partido - Ronald Polanco

8ª SESSÃO SOLENE DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA
DA 11ª LEGISLATURA

Realizada em 30 de novembro de 2005

Presidência: Deputados MOISÉS DINIZ, SÉRGIO OLIVEIRA e
DELOGEM CAMPOS

Secretaria: Deputado DELOGEM CAMPOS

PRESENTES: Deputados FERNANDO MELO, NALUH GOUVEIA, Pe. VALMIR FIGUEREDO do **PT**; EDVALDO MAGALHÃES, ELSON SANTIAGO, MOISÉS DINIZ, SÉRGIO OLIVEIRA, JOSÉ LUIS do **BPM**; CHAGAS ROMÃO, ANTONIA SALES do **PMDB**; JOSÉ VIEIRA do **PSDB**; TARCÍSO MEDEIROS do **PPS**; ROBERTO FILHO do **PP**; DELOGEM CAMPOS do **PSB**; LUIZ CALIXTO do **PDT**.

AUSENTES: Deputados JUAREZ LEITÃO FRANCISCO VIGA do **PT**; HÉLIO LOPES do **PMDB**; LUIZ GONZAGA, HELDER PAIVA do **PSDB**; NOGUEIRA LIMA do **PPS**; JOSÉ BESTENE do **PP**; DINHA CARVALHO do **PL**; RONALD POLANCO **Sem Partido**.

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sessão anterior.

Solicitamos ao Senhor Secretário proceder à leitura do Expediente.

Expediente

Indicação n. 191/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado José Luis, solicitando ao Governador do Estado do Acre, para que junto com a assessoria especial do gabinete estude a possibilidade de criar a Secretária Extraordinária da Amazônia;

Indicação n. 192/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado José Luis, solicitando ao Governador do Estado do Acre, para junto a Secretaria de Obras Públicas – SEOP e Secretaria de Agricultura e Pecuária – SEAP, instale um Matadouro Público no distrito de Campinas, no Município de Plácido de Castro;

Indicação n. 193/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado José Luis, solicitando ao Governador do Estado do Acre, para que junto a Secretaria de Justiça e Segurança Pública, providencie coletes a prova de bala em número suficiente para os policiais civis e militares, lotados no Município de Plácido de Castro;

Indicação n. 194/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado José Luis, solicitando ao Governador do Estado do Acre, para junto a Secretaria Extraordinária dos Esportes, Fundação Elias Mansour e Secretaria de Obras Públicas – SEOP, proceda a instalação de luminárias no campo de Futebol no Município de Manoel Urbano;

Indicação n. 195/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado José Luis, solicitando a Coordenadoria de Informática e Escola do Legislativo, a possibilidade de montar um programa em conjunto com a UMARB e FAMAC para atendimento de sindicalistas e presidente de Associações de Moradores, capacitando-os com os cursos de informática, oferecidos nesta Casa;

Indicação n. 196/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado José Luis, solicitando ao Superintendente do Banco do Brasil no Acre, a instalação ou criação de um Posto Bancário de Atendimento preferencial aos portadores de deficiência e aos aposentados;

Indicação n. 197/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado José Luis, solicitando ao Governador do Estado do Acre, para junto a Secretaria de Educação e Secretaria de Obras Públicas – SEOP, proceder a construção de uma quadra de esportes no bairro da Comara, na área onde funcionou o antigo Aeroporto Internacional;

Indicação n. 198/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado José Luis, solicitando ao Governador do Estado do Acre, para junto com a Secretaria Extraordinária dos Esportes, Fundação Elias Mansour e Secretaria de Obras Públicas – SEOP, estude a possibilidade de instalar luminárias no campo de Futebol no Município do Bujari; assessoria especial do gabinete estude a possibilidade de criar a Secretária Extraordinária da Amazônia;

Indicação n. 199/2005, acompanhada de justificativa, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, solicitando ao Governador do Estado do Acre, Jorge Viana, para que junto a Secretaria de Segurança Pública ou Comandante da Polícia Militar, viabilize o envio de uma viatura própria para ser utilizada pela polícia militar e civil do Município de Acrelândia;

Indicação n. 200/2005, acompanhada de justificativa, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, solicitando ao Governador do Estado

do Acre, Jorge Viana, para que viabilize junto ao Comandante da Polícia Militar, ativamente do Box situado no Bairro 6 de agosto, próximo ao mercado municipal;

Projeto de Lei n. 165/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado Luiz Calixto, o qual “Concede o Título de Cidadã Acreana à Sra. Juliana Nunes de Gusmão Mendes”;

Projeto de Lei n. 166/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado Luiz Calixto, o qual “Concede o Título de Cidadã Acreana à Sra. Auricélia Freitas de Assis”;

Projeto de Lei n. 167/2005, acompanhada de justificativa, de autoria do Deputado Luiz Calixto, o qual “Concede o Título de Cidadão Acreano ao Sr. Ronan Zanforlin”.

O Senhor Presidente (**MOISÉS DINIZ**) – Suspendemos a Sessão, para que possamos receber os nossos homenageados. (PAUSA)

Reaberta a Sessão, de acordo com o Requerimento n. 187/2005, de autoria da Deputada e Professora Naluh Gouveia, a Assembléia Legislativa homenageará os 30 anos de reconhecimento do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre e também as professoras fundadoras da antiga Faculdade de Educação.

Solicitamos às lideranças partidárias, que acompanhem os convidados ao plenário da Casa. (PAUSA)

Convidamos o professor Jonas Filho, Magnífico Reitor da UFAC; o professor Mark Clark, atual Coordenador do curso de Pedagogia da UFAC; a professora Maria Correia, Secretária Adjunta de Estado da Educação; a professora Andréia Dantas, Chefe do Departamento de Educação da UFAC, para comporem a Mesa.

Com a palavra a Deputada Naluh Gouveia, autora do Requerimento.

Deputada **NALUH GOUVEIA (PT)** – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, não me peçam para não ficar nervosa, porque não tem jeito. Quando se está entre os da gente, não tem como não ficar nervosa. E prestar homenagem a professoras e a professores é o mesmo que homenagear a minha mãe e a minha vida. É por isso que eu me emociono.

Antes de falar do Mark Clark e da Beth, eu quero dizer que nasci em Feijó, mas vim pequeninha para Rio Branco. E quando eu cheguei aqui, eu fui morar na rua Rio Grande do Sul, lá perto do Preventório. E tinha uma escola chamada Salgado Filho e foi lá que eu, literalmente, me criei. Minha mãe, Mª Cleta era professora e a minha avó Ester Freire Gouveia foi a primeira professora em Tarauacá.

Naquela época, a minha mãe era professora do Mobral e os alunos não tinham caneta, era tudo escrito a lápis. Havia uns velhinhos, bem velhinhos e umas velhinhas, bem velhinhas no Mobral. Então, a minha mãe levava as provas para casa e pedia para eu corrigi-las, pois com cinco anos, eu já sabia ler. E me dava uma tristeza, quando aqueles velhinhos não conseguiam acertar. Como as provas eram escritas a lápis, eu ajeitava as respostas. Daí que a minha mãe não conseguia compreender, como é que senhor Francisco, a dona Raimunda que tinham dificuldade na sala-de-aula conseguiam boas notas nas provas. Portanto, essa foi a minha infância.

Depois eu fui estudar no colégio das Irmãs e todos os dias, eu passava pelo Papoco. No Colégio das Irmãs, a minha primeira professora – eu tenho 42 anos, mas nunca me esqueci – se chama Professora Gecifran. Como eu era um pouco inteligente, então eu não fiquei no chanchinha, eu passei para o mais avançado. Como diz o Angelim tinha o “chanchinha”, a primeira “chanchinha” e a segunda “chanchinha”. A professora já me colocou numa outra série. Depois tinha o Grupo Escolar Presidente Dutra e lá tinha um Senhor que vendia pirulito no tablado. E os pirulitos pregavam nos nossos dentes e quem tinha condições, ia ao Dr. Orfeu fazer obturação. Então, aqueles pirulitos fizeram parte da minha infância como aluna. O Segundo Grau eu fiz em Belém e em 83, eu voltei para Rio Branco.

Hoje, eu estava lembrando com a Rosângela, a qual está ali representando o Sinteac, quando nós entramos na Universidade, eu no curso de Letras e a Rosângela no curso de Pedagogia. E foi muito difícil, porque no curso de Letras eu fui uma das fundadoras do Centro Acadêmico de Letras. Eu quero contar isso, porque o Curso de Letras sempre teve para mim uma relação muito grande com o Curso de Pedagogia. Depois eu passei 16 anos sendo professora de pré-escolar e nunca na minha vida eu titubeei em relação ao que eu queria ser. Quando criança, eu não tive o sonho de ser aeromoça e nem manequim, até porque a vida toda, eu convivi com livros da minha mãe espalhados pela casa. Então, eu sempre quis ser professora.

Há uns vinte dias, a Beth e o Mark Clark, meus amigos também da época do Movimento Estudantil, me procuraram aqui na Assembléia com a idéia de fazermos uma Sessão Solene em homenagem às cinco primeiras professoras do Curso de Pedagogia, o qual está

completando trinta anos de fundação. Eu não sei se a Beth e o Mark Clark conseguiram ver o brilho dos meus olhos, mas logo eu abracei a idéia, pois eu abraço tudo o que é bom e se refere à Educação, já que eu tenho dedicado a minha vida às causas da Educação.

Lembro das raivas que eu fiz ao Vicente, meu professor querido de Linguística. Ontem, eu conheci uma criancinha chamada Bárbara que é neta da Professora Clícia Gadelha. E eu lembro das raivas que eu fiz àquela professora. Inclusive toda a turma fez um abaixo-assinado para eu sair do curso, mas depois voltaram atrás e no outro dia chegaram com um buquê de rosas. Também lembro da Professora Dayse, tão querida! A Professora Dayse era o refúgio de todos os alunos, não só dos alunos dos Cursos de Letras e de Pedagogia.

Quero homenagear a Professora Ana Shirley, tão linda; na figura aqui da professora Flávia Pimentel, tão querida por todas nós. E se a Professora Iriscélia estivesse aqui, ela estaria nos fazendo chorar.

Por último eu quero homenagear a Professora Joaquina, tão querida para mim, porque eu pequena, não sabia nem o que era política, mas a minha mãe professora, já era eleitora do Professor Carlos Simão. Então na minha casa, nós tínhamos sempre a visita da Professora Joaquina, uma pessoa extremamente querida. A Professora Iracira Peres Magalhães, outra professora tão querida e fundadora da nossa Faculdade de Educação e a professora Maria Elvira Bahia Marques.

Ontem, eu recebi o telefonema de uma pessoa que eu conheço há muito tempo e ele me disse assim: “Naluh, tu vais homenagear minha mãe?”. Aí eu disse-lhe: pôxa, que legal! O Odilardo ainda há pouco estava brincando comigo, porque ele me paquerava na época do Colégio Acreano, mas eu não queria nada com ele.

Vou falar sobre a primeira Coordenadora do Curso de Pedagogia, mas não quero que ninguém fique triste, porque essa professora, mesmo tendo falecido, ela está aqui conosco, representada pelo seu esposo e por suas filhas. Portanto, eu quero prestar uma homenagem à Professora Jaine Maria da Silva Queiroz, fundadora da Faculdade de Educação. Também quero dizer-lhes que nós já prestamos uma homenagem à Academia Acreana de Letras, oportunidade em que a Professora Robélia foi homenageada.

Estou feliz, porque a Assembléia Legislativa está prestando essa bonita homenagem a essas professoras. E digo mais, eu achava lindo, quando eu estava no Grupo Escolar Presidente Dutra e via aquelas mulheres com suas saias plissadas, tão bonitas. Eu via minha mãe com aquele uniforme lindo da Escola Lourenço Filho. Aquilo era tudo o que eu queria para mim, ou seja, usar uma daquelas saias plissadas e ter esse ofício de dedicação e de esperança, que é ser professora.

Então, em nome do nosso Presidente e de todos os Deputados, nós queremos aqui homenagear também o Mark Clark, Coordenador do Curso de Pedagogia, a Andréia que é também da nossa época e continuou na Universidade; a Professora Maria Correia que é um patrimônio da nossa Educação, os Professores Jonas e Moacir Fecury que foram nossos Reitores. Não posso dizer todos os nomes, porque com certeza, eu iria esquecer de alguns e não seria justa. com todos. Aproveito essa oportunidade para pedir desculpas à Professora Clícia, pelas vezes em que eu fiz-lhe raiva.

Em nome da Assembléia Legislativa, em nome de minha mãe, Professora Cleta; em nome de minha avó Ester Freire Gouveia e quem sabe em nome de minhas filhas que ora uma está concluindo o Curso de Direito e a outra quer fazer Psicologia, eu quero prestar essa homenagem a todas essas professoras. E quem sabe, eu possa influenciar uma das minhas netas a ser professora?

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Professor Mark Clark, Coordenador do Curso de Pedagogia da UFAC.

Professor MARK CLARK (Coordenador do Curso de Pedagogia da UFAC) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, meus cumprimentos à Mesa, aos colegas de trabalho, às minhas sempre professoras, em especial às Professoras Joaquina e Iracira; à memória da professora Jane com quem eu tive oportunidade de partilhar uma das suas últimas atividades quando do exercício da sua atividade docente na Universidade; a minha querida Professora Glória; minha sempre coordenadora do ensino de Pedagogia, a Professora Ana Shirley, aqui representada pela Professora Glória Pimentel, este momento, muito mais do que uma homenagem, trata-se de um reconhecimento por parte da sociedade acreana, representada pelo Poder Legislativo na pessoa da Professora Naluh Gouveia que tão calorosamente acatou o preito sugerido por mim e pela Professora Elizabete quando conversamos a respeito da realização de uma Sessão Solene, comemorativa aos trinta anos do Curso de Pedagogia, quando faríamos também uma homenagem às professoras fundadoras da Faculdade de Educação que ainda estão vivas, porque nós partilhamos daquela idéia de que professores têm que ser homenageados enquanto vivos.

Quando tratava da questão do reconhecimento da sociedade acreana com relação ao Curso de Pedagogia, estava também me referindo ao reconhecimento em relação ao papel que a Universidade Federal do Acre tem desempenhado no desenvolvimento, na formação de profissionais para este Estado. Para mim é motivo de muito orgulho ser cria daquela Casa. Ser ex-aluno do Curso de Pedagogia. Sempre me identifiquei como professor. Não tenho, portanto, crise de identidade profissional e nunca me intitulei pedagogo. Sempre me assumi como professor. E o Curso de Pedagogia, no contexto de cursos de licenciatura que a Universidade Federal do Acre tem formado, desde a época de Centro Universitário, formou aproximadamente 1350 professores nesses trinta anos. Isso é prova inequívoca da contribuição que nós temos dado somente no curso regular, sem contar com programas de interiorização e de outras ações que a Universidade tem desenvolvido. Portanto a contribuição daquela instituição para formação dos profissionais que atuam e militam na educação deste Estado é evidente.

Sexta-feira, nós do Departamento de Educação, nos reunimos e na ocasião nós dizíamos, inclusive, da possibilidade da nova geração de professores recém-empoados na Universidade, contar mais 30 anos de história. Que Deus nos reserve a possibilidade de podermos estar presentes e vivenciar esse momento.

Então, eu gostaria de, em nome do colegiado de Pedagogia, o qual represento, em nome do Departamento de Educação da UFAC, agradecer à Deputada e Professora Naluh Gouveia, agradecer à Assembléia Legislativa e dizer que, na verdade, esse episódio marca o calendário oficial de atividades alusivas aos trinta anos de reconhecimento do Curso de Pedagogia, haja vista que de segunda-feira em diante, ou seja, do dia 5 ao dia 9 de dezembro, nós estaremos realizando a 13ª semana de Educação que vem envolta em muita emoção e tem muita simbologia para nós, porque também é a retomada de um evento que há oito anos não se realizava mais no Estado. Então, comemorarmos os trinta anos de reconhecimento e recolocarmos a semana de Educação no calendário de atividades da Universidade Federal do Acre, do colegiado do curso de pedagogia do Departamento de Educação é uma alegria imensa e essa atividade, hoje, aqui, na verdade abre as nossas comemorações.

Gostaria de deixar os meus cumprimentos, e meu reconhecimento em nome dos meus colegas do Departamento às Professoras aqui homenageadas, e dizer aos nossos outros colegas que não estão na posição de fundadores da antiga Faculdade de Educação, que cada um se sinta representado por essas cinco pessoas aqui, como sujeitos partícipes da construção de uma história que eu espero que nós continuemos a escrever juntos,

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra a Professora Iracira Peres.

Professora IRACIRA PERES – Senhor Presidente, Senhores Deputados, meus Senhores, minhas Senhoras, eu fui escalada, de repente, para representar os homenageados e quero dizer que eu estou muito emocionada por receber essa belíssima homenagem na Casa do povo.

Eu fui professora por mais de 50 anos, exerci o Magistério, do pré-escolar à universidade. Fiz do Magistério a minha própria vida. Quando a Deputada Naluh estava falando, eu fiquei muito emocionada, porque eu ainda era muito jovem quando fui realizar um trabalho em Tarauacá, representando a Secretaria de Educação e lá, graças a Deus, recebemos grande apoio da mãe e da avó da Naluh.

A minha vida de Magistério foi de muito trabalho. Geralmente eu trabalhava nos três turnos, como eu disse, da alfabetização à Universidade. Quando eu fui convidada para trabalhar na Universidade, eu era funcionária da Polícia Federal e eu tinha que escolher. O Magistério sempre me agradou. Vocês sabem que o Magistério paga muito pouco e no meu tempo pagava menos ainda. Eu trabalhava na Polícia Federal do Rio de Janeiro e nos colégio particulares, por 23 anos consegui trabalhar na Polícia Federal e no Magistério, mas quando recebi aqui o apelo da implantação da Universidade Federal do Acre, eu tive que optar entre largar a Polícia Federal e ficar só no Magistério.

Quero dizer a V. Exªs que hoje nós estamos vendo esta Universidade funcionando bem, graças a Deus com uma estrutura muito boa, muitos cursos em pleno êxito, mas foi com muito trabalho e muito sofrimento. Se V. Exªs soubessem o que nós passamos para implantar essa Universidade. Passávamos até 6 meses sem receber um centavo. Nós passamos da estrutura federal para a Estadual e não havia verbas e nós ficávamos sem receber, mas vencemos todos os obstáculos, todas as dificuldades administrativas, financeiras e hora políticas. Nós vencemos, esta aí a Universidade Federal para os nossos filhos e netos e eu dou graças a Deus estar viva para receber essa homenagem, diante de ex-alunos, de amigos e da minha filha. Eu realmente estou muito feliz e muito emocionada com esta homenagem que eu estou recebendo na Casa do Povo.

Muito obrigada!
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Professor Jonas filho, Reitor da UFAC.

Professor JONAS FILHO (Reitor da UFAC) – Senhor Presidente, Senhores Deputados e Deputadas, Senhores professores e professoras, demais autoridades, alunos, a todos os meus cumprimentos.

Permitam-se, de uma forma especial, a princípio, dirigir-me à Deputada Naluh Gouveia pela iniciativa do acolhimento a uma demanda advinda do Departamento de Pedagogia e do curso de Pedagogia da UFAC. Essa iniciativa, Senhora Deputada, nos possibilita diante de um momento tão difícil por que passa o ensino superior no País, uma reflexão aprofundada, não obstante o tempo resumido que nós temos aqui neste ato e nessa solenidade. A reflexão da necessidade de implementarmos, acima de tudo, a coragem de caminhar e construir rumo a objetivos que desejamos. Aqui nós nos referimos, sobretudo a questão da educação. Todos nós somos resultados da boa ou da má educação que recebemos. As que, de outra forma, se não a boa, conduziram as suas vidas, com certeza não foi por responsabilidade sua, mas por falta, obviamente, de uma condição, de uma oportunidade que não lhes foi dada. E esta responsabilidade, além dos governos é também de todos nós, tendo em vista que de várias formas, muitos de nós possibilitamos o sucesso que hoje alcançamos. Portanto, a reflexão que deve ser feita por aqueles que estão devendo a educação neste País é buscar um mecanismo de abrir a missão, no sentido de melhor contribuir para o desenvolvimento desta Nação e da nossa gente.

A coragem que me refiro é de poder, além de consolidar no nosso Estado, através da Universidade, os cursos já existentes, também trabalhar no sentido de possibilitar novos cursos, porque aí nós estaremos dando continuidade a esse processo de formação e qualificação profissional.

Não negando obviamente, a importância do Curso de Pedagogia para a história da nossa Universidade, para a história de qualificação de professores que por aquela Casa foram formados, vejo que é preciso que a sociedade, a partir desse momento reflexivo, possa também compreender a importância e o papel dos demais cursos oferecidos pela Universidade Federal do Acre, como Universidade democrática, porque é pública, porque a ela pode ter acesso todos que tenham ou não recursos. As dificuldades que hoje temos para implantar outras opções de cursos à nossa sociedade, ela é colocada a todo instante.

Com satisfação, vejo hoje, aqui, um ex-reitor da Universidade, o professor Moacir, a quem também quero prestar minha saudação e até agradecê-lo por ter, durante o seu mandato, possibilitado algumas ações que a Universidade até hoje leva a cabo. Nesse exemplo de coragem é que estamos dando continuidade e provocando a sociedade e o Governo, no sentido de que a Universidade possa avançar cada vez mais.

A história da Pedagogia é muito bonita. Ela vem desde o tempo da federalização da Universidade, há pouco mais de quarenta anos. Portanto, hoje, comemorando trinta anos do reconhecimento do curso de Pedagogia, vemos superadas aquelas dificuldades aqui colocadas pela professora Iracira, inclusive pela falta de salários por seis meses, mas não desistiu, persistiu sempre em sua construção.

Foi talvez o curso de Pedagogia o primeiro a ter a coragem de ir, não obstante as dificuldades para o interior. É talvez o curso de Pedagogia, hoje, o que mais formou e qualificou profissionais no nosso Estado. É talvez o Curso de Pedagogia, aquele que tem mais avançado nas discussões e nas reformulações necessárias para o avanço da educação, e fundamentalmente do ensino. E é por isso que nós agradecemos pelo reconhecimento, Deputada Naluh, que através do seu Requerimento, traz a esta Casa, cinco professoras para serem homenageadas. E, com certeza, essas cinco professoras simbolizam toda a magnitude deste curso tão importante para a sociedade.

Quero, neste momento, abraçar com carinho a professora Joaquina, que nunca foi minha professora como pedagoga, mas foi para mim uma grande educadora e que muito aprendi através do esporte, onde ela também tinha inserção na sua passagem pela UFAC. Quero agradecer e abraçar a professora Iracira, a professora Ana Shirley, nesse momento aqui representada pela professora Flávia Pimentel. E em memória, agradecer aos trabalhos e abraçar o esposo da professora Jane, que muito contribui com a Universidade Federal do Acre.

Este momento é singular, também pela relação institucional da Assembléia Legislativa com outras instituições e fundamentalmente, com o povo. Tenho estado aqui nesta tribuna por várias ocasiões e todas elas por essa relação estabelecida entre o Parlamento e a sociedade, que além das questões diárias que aqui são discutidas tem feito esse processo de integração extremamente necessário. Junto com a Universidade, esta Casa tem elaborado várias parcerias e tem ido para interior levado a mensagem da interiorização.

Para concluir, eu gostaria de dizer que essa coragem que nós temos deve continuar avançando, é que a interiorização hoje, é apenas uma consequência da História da Universidade. O momento que nós vivemos hoje, buscando melhorar as condições para a interiorização da Universidade, talvez se deva, como foi dito, pelo primeiro passo dado pelo curso de pedagogia da UFAC. Para isso nós temos conseguido o apoio dos Parlamentares em Brasília e fundamentalmente dos nossos Parlamentares aqui do Estado no Acre.

Quero agradecer a presença de todos e dizer que este momento é, para a Universidade Federal do Acre, um momento de orgulho, fundamentalmente porque estamos comemorando nesta Casa do povo que simboliza toda a sociedade acreana.

Muito obrigado.
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Deputado Edvaldo Magalhães.

Deputado **EDVALDO MAGALHÃES** (Líder do Governo) – Senhor Presidente, Senhora e Senhores Deputados, professoras e professores, quero cumprimentar aqui as lideranças Sindicais presentes, o nosso Reitor, a professora Andréia, o Coordenador Mark Clark a Correinha, o nosso Secretário Municipal e ex-Reitor, Moacir. Eu acho que essa sessão é muito emocionante como disse a Deputada Naluh Gouveia aqui no início.

Desde ontem, eu estava planejando uma forma de abordar este assunto que diz respeito a essa justíssima homenagem às fundadoras desse curso tão importante. Então, a primeira coisa que eu pensei, foi de descrever a felicidade das pessoas só em saber da possibilidade do curso de Pedagogia chegar no Município do Jordão. Se V. Sas. tivessem participado da reunião que eu participei poderiam ter a real dimensão da felicidade daquele povo. Isso por si só já é motivo de orgulho para as fundadoras do curso de Pedagogia, visto que o filho que V. Sas geraram já completa trinta anos.

Pensei também em descrever a alegria de entrar numa aldeia indígena, hoje, e ter uma turma de Ensino Médio e tudo isso só está acontecendo porque alguns fundaram o curso de Pedagogia. Porém, achei que isso ainda não seria à altura, porque o feito de V. Sas. mudou a vida de muitas Marias e Josés no Acre, porque a Educação muda a vida das pessoas. Então, eu me lembrei da história de uma dessas Marias, que está mudando por conta da Educação, vou tentar contar um pedacinho da sua história e com isso demonstrar a gratidão de todos a V. Sas. pela coragem de fundar este curso há 30 anos no Acre.

Há 57 anos, a contagem da idade dependia do registro feito no batistério das pessoas, então era comum as pessoas perderem a conta da sua idade, não porque a pessoa era desleixada, mas porque, às vezes, o Padre não passava no mesmo ano do nascimento. Nascia muitos meninos e quando o Padre passava, os pais tinham que se lembrar do dia do nascimento da criança para poder fazer o registro. Depois disto é que as pessoas vinham à cidade, para dar entrada com a papelada no cartório. Porém, a conta era a do Padre, então, o que estava escrito no batistério era o que valia.

Portanto, a Maria Soares Pio, acha que nasceu há 57 anos, mas dizem as más línguas que ela tem 60 e foi protegida pelo esquecimento do Padre. Ela nasceu num seringal no Alto do Jurua e nascer ali naquela época, era estar condenado a nunca a aprender a ler e escrever, simplesmente porque ali não existia escola. Porém a vida deu uma marretada nessa Maria, pois quando tinha três anos de idade seu pai faleceu e um mês depois a sua mãe, tudo isso era uma desgraça muito grande e a Maria já estava condenada ao fracasso.

O patrão, naquela época, explorava muito os seringueiros, mas existia também pessoas de coração bom e este acolheu essa menina e ela virou não a queridinha, ela tinha que trabalhar e, com seis anos de idade morando no barracão, ela tinha que cortar seringa. V. Sas. imaginem uma criança com seis anos de idade cortando seringa? Então, ia uma pessoa cortando e o trabalho dela era colher. Ela conta que geralmente duas vezes por semana levava uma boa surra porque tinha medo de onça, então quando a onça esturrava e ela corria com o balde, tropeçava e derramava o leite, e quando chegava sem o leite, apanhava. Por isso que com quatorze anos casou. Passou um desses marreteiros e ela com traços indígena, bonitos, logo se apaixonou e casou.

Todavia, a vida tinha lhe reservado peias maiores, nasceram três filhos, os meninos mal começaram a brincar, o mais velho com sete anos de idade, o marido resolveu fazer umas compras fora de Cruzeiro do Sul e o avião caiu em Sena Madureira e ela ficou viúva. Não sabia ler nem escrever. Porém tomou uma decisão: “Agora tenho que cuidar da vida, não tenho mais marido para cuidar”, porque essa era a tradição do seringal, então ela fez o Mobral. Depois ela resolveu fazer o 2º grau, nosso atual Ensino Médio e no dia que ela terminou o curso de Magistério,

o filho mais velho também terminou o curso de Contabilidade, então, já foi seu padrinho e a filha sua madrinha, deu choro e tudo nesse dia. Porém, ela não ficou só nisso, quando a professora Maria Correia e o Secretário de Educação Binho inventaram de fazer o convênio com a UFAC, o Programam de Formação de Professores, ela resolveu fazer o curso de Pedagogia.

E hoje, de manhã, ela me ligou pedindo para eu perguntar para o Mark Clark, o coordenador do curso quando é que vai recomençar as aulas, porque ela esta bem pertinho de se formar, e o maior orgulho dela é virar professora e Pedagoga, ela quer ter esse diploma de Pedagoga pendurado lá na sala de sua casa, com cinquenta e sete ou sessenta anos, nós nunca vamos descobrir, mas ela está numa felicidade muito grande. Essa é a história da minha mãe.

Então, se V. Sas. não tivessem fundado esse curso de Pedagogia a minha mãe não seria hoje, uma quase pedagoga. Então, parabéns pela ousadia de construir uma bela história aqui para a Educação do Acre.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Deputado Luiz Calixto.

Deputado **LUIZ CALIXTO** (Líder do PDT) – Senhor Presidente, professores e professoras que compõem a nossa Mesa, professores e professoras que nos dão a honra de comparecer a esta Assembléia para receber esta justa homenagem, eu gostaria de iniciar pedindo permissão para não citar nome algum, porque não gostaria de cometer uma injustiça ao esquecer de alguém. Sintam-se em casa e sejam bem-vindos.

Eu também sou de uma família de professores. Tenho um tio cujos filhos e filhas são todos professores e sustentam suas famílias lá em Tarauacá com os salários que recebem da Educação. Uns são pedagogos, outros geógrafos. As possibilidades de cursos no interior ainda são limitadas. Minha irmã também é professora da Universidade Federal do Acre, do Departamento de Letras, que não sei se é uma extensão ou uma ligação com o Departamento de Educação. Minha avó também foi professora da União e há uma escola aqui cujo nome é em sua homenagem, a escola Heloísa Mourão Marques. Meu tio foi Secretário da Educação no Governo do Nabor Júnior.

Essas sessões sempre se revestem de nostalgia e da lembrança da importância do resgate das lutas, da contribuição e seria desnecessário dizer que a Universidade Federal, com seus diversos cursos, tem uma contribuição imensurável na formação dos quadros que já dirigiram este Estado, dos que estão dirigindo e daqueles que irão dirigir.

Apesar de todas as dificuldades, aos trancos e barrancos, com as lutas dos professores, com as dificuldades que tem o ensino Público, o descaso com a Universidade Brasileira, nós temos uma universidade que cumpre a sua função e a cumpre muito bem. Basta lembrar que quase todos os Promotores, Juízes, Deputados, Desembargadores e os nossos Professores são formados na nossa Universidade. Poucas pessoas daqui fizeram a graduação fora do Estado. Evidentemente os mestrados, os doutorados sim, por não ter aqui.

Eu, também, em tom de nostalgia, posso afirmar que tudo que eu e minha família temos deve-se única e exclusivamente àquilo que nós aprendemos nos bancos das escolas e escolas públicas. Comecei a estudar no Grupo Mário de Oliveira, depois no Colégio Acreano, no Ceseme e na Universidade Federal do Acre. Dali surgiu toda a minha formação. Foi através da escola pública que o sol bateu na janela da minha família, que é uma família extremamente pobre e que conseguiu algo na vida através da educação e esta Assembléia, vez por outra, se curva, se rende à importância de alguns atos solenes.

Aqui nós discutimos, às vezes, temos posicionamentos políticos diferentes, mas em algumas situações a bandeira branca se ergue para que possamos render homenagens àqueles que merecem, aqueles que fizeram por onde recebê-las e o curso de Pedagogia, o Departamento de Educação é merecedor desta homenagem.

Muitas vezes a roseira que dá rosas é a mesma que dá espinhos. Nós prestamos as homenagens, mas muitas vezes concordamos com alguma injustiça que é feita com os professores. Quando se fala de um curso que tem trinta anos de criação, fala-se também de professores que já não estão exercendo a atividade funcional, já obtiveram a possibilidade da aposentadoria legítima, trabalhada, construída. Muitas vezes o Parlamento que oferece a homenagem é o mesmo Parlamento que comete a injustiça. Qual dos Senhores já aposentados ou que estão prestes a se aposentar não sentem a abocanhada de 11% nos seus vencimentos dada pelo Governo Federal? Os professores do Estado, aposentados que neste momento estão recebendo homenagens pelas lutas, pela importância do seu trabalho, pela contribuição na nossa formação, nos próximos dez dias também receberão o espinho de ver os seus proventos taxados em 11%. Os que estão ativos também, serão chamados a contribuir para superar o rombo que não construíram.

Esses são os percalços que a vida nos oferece, contudo eu gostaria de me somar e parabenizar a atuação da Deputada Naluh Gouveia de quem se originou os movimentos sindicais. Digo aqui, Deputada Naluh, em tom de brincadeira e V. Ex^a. sabe disso, que eu precisaria conhecer a raspa do giz que a Senhora utilizou.

Quero me somar a estas homenagens e a este voto de gratidão, mas pedindo àqueles que oferecem homenagem que também lembrassem de oferecer os momentos em que se vota alguma coisa nesta Assembléia. Nós vamos votar a Reforma da Previdência, a taxação dos servidores ativos e devemos fazer justiça. Há uma música que eu não sei quem é o autor que diz: “quem quiser fazer por mim, que faça agora”.

Portanto, eu quero dizer que acho que os Senhores são merecedores de muito mais gratidão, de muito mais empenho. Este Estado deve muito à Universidade Federal do Acre, a todos os cursos. Mas em especial àqueles que hoje estão recebendo estas homenagens.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra a Deputada Antonia Sales.

Deputada **ANTONIA SALES** (PMDB) – Senhor Presidente, Senhora e Senhores Deputados, homenageados aqui presentes, professores e professoras, sinto-me honrada em está aqui para homenagear V. Sas. juntamente com os demais Deputados. Tal homenagem é fruto da brilhante idéia da nobre Parlamentar Naluh Gouveia. Para mim V. Sas. merecem ser homenageados não só hoje, mas todos os dias, principalmente às mulheres que em sua grande maioria são mães, donas de casa e ainda dedicam seu tempo para educar e ensinar os filhos dos outros. Essa profissão é muito abnegada e admirada por nós.

Hoje, eu não poderia deixar de estar nervosa devido a tantas mentes brilhantes que aqui se encontram. Portanto, gostaria de escolher as palavras adequadas para prestigiar e homenagear V. S^{as}. Palavras que saem da minha boca e do meu coração não seriam suficientes, porque vocês merecem muito mais. A Educação não é prioridade no nosso país. Os professores deveriam ser mais reconhecidos e melhores remunerados pela dedicação, pelo trabalho, pelo sacrifício de formar os nossos filhos que são o futuro do Brasil.

E como disse a Deputada Naluh, aluna jamais deixará de ser aluna e professora jamais deixará de ser professora.

Sou naturalizada brasileira com muita honra, e meu coração bate forte pelo Brasil. Não conheço a todos, mas eu quero dizer que me preocupo, porque os meus filhos nasceram aqui, moro há trinta anos neste País. Então não posso me recusar, neste momento, de expressar o meu agradecimento, mesmo que eu não fale tão bem o idioma. Eu sempre comparo assim: as águas do mar se encontrando com as águas do rio e desse encontro, dá um choque, o qual eu não saberei expressar em palavras, pois a minha mente está formatada em espanhol desde a minha infância e isso me deixa um pouco nervosa. Então, homenagear V. S^{as}. principalmente as cinco primeiras professoras da nossa Universidade é muito difícil.

Quero também homenagear a minha vizinha, em memória, que foi a minha primeira professora, ela com 67 anos era analfabeta e alfabetizou-se para poder me ensinar a “deletrear”, que significa em português soletrar, ainda ouço nos meus ouvidos o som daquelas palavras, as quais eu nunca esqueci. Ela ia de noite à escola com sua lamparina para iluminar o caminho. Eu ainda não estudava, porque trabalhava na roça, então a minha vizinha na hora do intervalo do almoço, antes de eu ir novamente para a lavoura, ensinava-me e eu ficava deitada no chão com meus pezinhos na parede, acho que tinha uns seis anos.

Quando eu fui para a escola fizeram um teste preparatório e eu avancei para o primeiro ano do primário. Estudei o 2º grau no internato em Ucayali e fiz o primeiro ano de faculdade em Lima, cursei a faculdade de Arqueologia, quando eu vim para conhecer o Acre, a convite do meu pai, especialmente o Seringal Grajaú onde morava os parentes dele e do meu esposo, abandonei os estudos para construir a minha família e hoje em dia estou retomando os meus estudos, estou fazendo faculdade juntamente com meus filhos.

Apareceu em Cruzeiro do Sul a Faculdade de Gestão Ambiental e Informática, optei por Gestão Ambiental, porque hoje em dia eu acho que a nova visão do mundo é proteger o nosso meio ambiente. E se não fizermos isso o futuro dos nossos filhos estará seriamente comprometido. Durante esses anos em que acompanhei a vida escolar dos meus filhos, eu também lia, assistia televisão, via noticiários etc; foi então, quando essa faculdade foi implantada. Então, eu disse: vou testar o que eu aprendi durante todos esses anos. Daí fui visitar o Instituto Santa Terezinha onde foi implantada essa Universidade em Cruzeiro do Sul e uma freira, que Deus a tenha, incentivou-me dizendo: - “Antonia, você está vendo esse pessoal?” – “Sim, mas o que estão fazendo?” - “Vai funcionar uma faculdade aqui no Instituto”. Eu disse: Ah Madre, eu não posso, porque estou há 28 anos fora da Universidade, os meus neurônios estão apagados, as teias de aranha já cobriram tudo, não me lembro de

matemática, não sei a História do Brasil. Isso é para os jovens, eu já passei da idade. E ela disse: “Não há idade para estudar. Daí fomos informadas que ali seriam oferecidos os cursos de Gestão Ambiental e Administração de Informática. Então perguntei qual seria o mais concorrido e fui informada que era Gestão Ambiental. E, mesmo assim, me inscrevi e fiz a prova.

Depois que eu me inscrevi pedi para que duas afilhadas lessem para mim as matérias de Geografia e História. Em outro momento elas liam sobre os grandes escritores, porque não havia tempo disponível para aprender gramática. Ainda lembro que a história universal falava sobre a Revolução Francesa e a História do Brasil que o primeiro Presidente do Brasil foi Mal. Deodoro da Fonseca, aprendi também muitas coisas sobre o Acre. Venci o desafio e fiquei no 89º lugar, dentre os primeiros colocados.

Então, parablenizo esta missão de professor e quero também homenagear a Professora Valda, aqui presente. Homenagear vocês é homenagear quem quer o progresso, porque qualquer país só se desenvolve com Educação. E a Educação são vocês quem a representam. Vocês são a glória de todo o País. São vocês quem formam o futuro do Brasil. E aqui, Senhor Presidente, não sei se fugindo do Regimento, quero que todos nós batamos palmas de maneira estrondosa, rendendo a esta justa homenagem aos nossos professores.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Deputado Moisés Diniz.

Deputado **MOISÉS DINIZ** (BPM) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, minhas queridas professoras e estimados professores, quero parabenizar a Deputada Naluh por essa Sessão. Eu estava admirando, carregado de sentimentos e comecei a lembrar o caso de uma mulher que levou o filho viciado em açúcar até Gandhi e pediu-lhe um conselho. Ela disse: mestre, meu filho é viciado em açúcar, o que eu faço? Ele respondeu: volte daqui a 30 dias. Ela não entendeu, mas seguiu o conselho e 30 dias depois voltou e disse: mestre, meu filho continua comendo açúcar. Ele olhou para o garoto e disse: pare de comer açúcar. A mulher então perguntou: mestre, por que o Senhor não fez isso 30 dias atrás? E ele respondeu: porque eu também comia açúcar. Eu não poderia fazer esse pedido ao garoto se eu não desse o exemplo. Nós professores somos das poucas categorias que dão o exemplo; na prática, vivemos o que dizemos na sala de aula. Muitos aprovam leis, mas não as cumprem; muitos executam leis para os pobres, mas a mesma lei não é executada para os ricos ou para si próprio.

Eu não pretendia me pronunciar aqui, hoje, porque os Deputados que me antecederam cumpriram o papel de homenagear os convidados e falaram muito bonito, mas quero apenas saudá-los, se os Senhores me permitem, na pessoa da professora Deise, que ia para Tarauacá naqueles aviões teco-tecos, enfrentando tempestades e coices ionizados do ar para contribuir com a nossa formação em Pedagogia.

Para encerrar vou ler uma poesia que talvez lhes soe áspera, pois foi feita quando eu tinha 20 anos de idade. Chama-se “Operários do Giz”.

OPERÁRIOS DO GIZ

Na fábrica onde trabalho tem menino barrigudo que não come todo dia.

A gente não produz carro nem telefone sem fio
A gente organiza as mãos
A gente tabula os dados da primeira rebelião
E a nossa ferramenta o opressor não agüenta!
É o giz já rebelado que desenha e rabisca o refrão da nova

ordem

São os operários do giz!
É o professor na sala quadrada, mas não é burra!
O servente no banheiro dando descarga no medo de botar os

pés na luta!

O vigia no portão aberto para unidade de todos os trabalhadores!

Merendeiras na cantina fazendo o prato do dia em que toda opressão vai morar nos tribunais!

E em cada congresso nosso, nós somos os delegados!
Vamos prender o medo e todo o tipo de fome!
Nós somos os delegados...
Vamos botar na cadeia os marginais do poder!
Vamos soltar o povo e suas idéias novas!
Vamos tirar da cela o caule da liberdade e a flor da rebeldia!
É hora de muita luta...
De paciência e fúria!
Parabéns aos professores e as professoras.

Eu gostaria de entregar alguns livros para Universidade Federal do Acre. Meu pai morreu, e da última vez que ele foi ao banco tirar o dinheiro da sua aposentadoria de Soldado da Borracha, foi através das impressões digitais, porque era analfabeto. A minha mãe aprendeu apenas a ler e escrever, mas dos sete filhos que tiveram, quatro são professores. E aqui há dois livros de nossa autoria, um sobre a Palestina e outro sobre o Socialismo e gostaria de doá-los à Universidade Federal do Acre.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (**SÉRGIO OLIVEIRA**) – Com a palavra o Deputado Fernando Melo.

Deputado **FERNANDO MELO** (PT) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Ilustres convidados e Professores, eu confesso aos Senhores que apesar da experiência e da prática de falar em público, eu estou nervoso em estar aqui diante desta platéia de professores e peço até desculpas, inclusive, eu pensei em não vir à tribuna. Mas eu não poderia deixar de participar desta homenagem, em comemoração aos 30 anos da fundação do Curso de Pedagogia da UFAC.

Gostaria de iniciar lembrando um momento da minha vida de estudante, quando tive com uma professora no curso de Direito que atualmente é juíza. E trabalhando como Advogado, fui fazer uma audiência e antes de começar pedi para tratá-la não como Meritíssima ou Doutora, mas como Professora porque acho que o cargo, a função de Professor é a mais importante que nós temos na sociedade. E aí ela aceitou e até hoje eu a trato de Professora Olívia Ribeiro. E quero aqui fazer o mesmo, dando a mesma importância que dei a todos os meus professores.

Fui alfabetizado pela professora Marileide Mascarenhas, que ainda mora aqui na Base e foi ela que me fez entender as palavras e até hoje eu lhe sou grato.

São os Senhores, professores, que têm o privilegio de ver um ser humano ser um analfabeto e horas depois uma pessoa com os primeiros conhecimentos. Eu chamo a alfabetização de um momento mágico e não existe, no meu entendimento, uma lógica que explique como uma criança que hoje não sabe ler e amanhã já sabe. É a coisa mais fantástica do mundo.

Recentemente estive nos Estados Unidos e conversando com o Valério, que é funcionário da UFAC e está fazendo Doutorado na Universidade da Flórida, ele me contou um pouco da sua história de como é que ele chegou lá, pois não sabia nada de inglês. Segundo ele, ia com uma placa escrita em inglês, dizendo que não sabia falar essa língua. Ele “ralou” muito, estudava mais de dez horas por dia. E ele me relatou toda a sua história e isso me lembrou de quando eu aprendi a ler. Um dia ele estava em casa, assistindo televisão e de repente percebeu que estava entendendo o que as pessoas falavam. Foi um momento mágico, como o que todos nós passamos quando estamos nos alfabetizando. Hoje, ele fala fluentemente o inglês, está concluindo o seu Doutorado e tudo isso nós devemos a educação que recebemos dos Senhores, Professores da Universidade do Acre.

Eu estava olhando daqui esta platéia e vi o Reitor da Universidade, que foi o meu colega de ginásio no Colégio Acreano, o Jonas Filho, que hoje é o maior representante da nossa Academia aqui no Estado e foi uma pessoa que estudou aqui, acreditou nos nossos professores, que diziam que nós éramos o futuro.

Então, eu gostaria de parabenizar todos os Senhores, a Deputada Naluh Gouveia, os colegas Deputados que brilhantemente falaram a todos os professores. E eu, como cidadão acreano, sou grato pela existência da classe dos professores do Curso de Pedagogia que nesses trinta anos formou muita gente e ajudou a transformar o Acre. Se hoje o Acre cresce a uma taxa de 10 a 12% ao ano, bem acima do que cresce o Brasil, isso nós devemos muito à Educação. Principalmente nos últimos anos, quando o Governo do Estado, em parceria com a UFAC, está concluindo a formação de todos os professores da rede de ensino estadual. Eu sempre digo, que a real revolução que este Governo vem fazendo é preparar os nossos professores para ensinar os nossos filhos. E percebemos isso quando nos dirigimos ao interior do Estado e fazemos uma relação do que era antes deste convênio e desta entrada na Universidade é hoje.

Estou aqui como Parlamentar e representante do povo acreano e vou lutar para que a Universidade se interiorize cada vez mais. Eu acho que é uma contribuição que os dirigentes do Acre podem fazer para o seu povo. Então, meus parabéns a todos e desejo que tenham muito sucesso e que consigam elevar cada vez mais o nome do Acre.

(Sem revisão do orador)

Senhor **PAULO LUIZ** (Mestre de Cerimônia) – A antiga Faculdade de Educação do Acre foi autorizada a funcionar pelo Conselho Estadual de Educação, oferecendo os seguintes cursos: Bacharelado em Pedagogia, Licenciatura em Pedagogia e Complementação Pedagógica.

Entretanto, a criação e funcionamento do Curso de Pedagogia só veio a acontecer, de fato, quando da criação do antigo Centro Universitário do Acre, que integrava os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras, Matemática e Estudos Sociais. Tendo iniciado suas atividades acadêmicas em 1970, a primeira turma de concludentes do Curso de Pedagogia é de 1973.

O processo de reconhecimento do Curso de Pedagogia ocorreu após a transformação do antigo Centro Universitário do Acre em Universidade do Acre, que veio a ser “federalizado”, isto é, passou a utilizar-se da credencial de Universidade Federal do Acre pelo Decreto-Lei 74.706/74.

O reconhecimento do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre – UFAC, é decorrente da aprovação do Parecer n. 4.009/75 da Câmara de Ensino Superior do Conselho Federal de Educação e do Decreto n. 76.850/75.

O Curso de Pedagogia em Rio Branco já graduou 32 turmas (de 1973 a 2004), num total de 1.130 profissionais que, de diferentes maneiras, têm se engajado na construção da história da educação acreana.

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Convidamos o Deputado Moisés Diniz, para fazer a entrega da placa de homenagem à Professora Maria Elvira Bahia Marques.

O Senhor PAULO LUIZ (Mestre de Cerimônia) – Maria Elvira Bahia Marques (Primeira Coordenadora do Curso de Pedagogia), natural de Santo Antônio – Bahia, deu início à sua carreira no Magistério Superior vinculando-se academicamente à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Acre em 1974.

É licenciada em Pedagogia pela Universidade Católica de Salvador com Habilitação em Magistério do Ensino Normal e Supervisão Escolar, Especialista em Supervisão Escolar pela Fundação Educacional Severino Sombra – RJ - e em Metodologia do Ensino Superior pela UFAC.

Como docente atuou mais efetivamente no Curso de Pedagogia, ministrando as disciplinas: Princípios e Métodos de Supervisão Escolar I e II e Prática de Supervisão Escolar.

Durante todo o período de vigência da Habitação Técnica em “Supervisão Escolar”, na antiga estrutura curricular do Curso de Pedagogia na UFAC, respondeu diretamente pela área de formação dos chamados “Especialistas em Educação: habilitação em Supervisão Escolar”.

Nos últimos anos de atividade profissional na UFAC, sua atuação esteve intimamente comprometida com o trabalho de reformulação do currículo do Curso de Pedagogia e à frente da Presidência do Colegiado do Curso de Pedagogia.

Quando encerrou suas atividades docentes na UFAC, em 1994, estava no exercício de seu último mandato como Coordenadora do Curso de Pedagogia da UFAC.

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Convidamos o Professor Jonas Filho, Reitor da UFAC, para fazer a entrega da Placa de Homenagem à Professora Joaquina Eduvirgens da Veiga Simão.

O Senhor PAULO LUIZ (Mestre de Cerimônia) – Professora Joaquina Heduvirgens da Veiga Simão (Fundadora da Faculdade de Educação), natural de São Francisco do Sul – SC, ingressou no Ensino Superior em 1970, na época do antigo Centro Universitário do Acre, que deu origem à Universidade Federal do Acre. É bacharel e licenciada em Pedagogia e Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino Superior pela UFAC e uma das fundadoras da Faculdade de Educação. Também atuou no Conselho Estadual de Educação e na Secretaria de Estado de Educação.

Como docente atuou no Curso de Pedagogia e em cursos de licenciatura vindo a ministrar as disciplinas: Educação no Brasil, Metodologia do Ensino de 1º e 2º graus, Organização Social e Política Brasileira e Psicologia da Educação.

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Convidamos o Deputado Luiz Calixto para fazer a entrega da placa de homenagem à Professora Iracira Peres de Magalhães.

O Senhor PAULO LUIZ (Mestre de Cerimônia) – Professora Iracira Peres Magalhães (Fundadora da Faculdade de Educação), natural

de Sena Madureira – AC, ingressou no Ensino Superior no Acre em 1969, quando ainda funcionavam as antigas Faculdades Isoladas. É bacharel e licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro com Habilitação em Administração e Supervisão Escolar. Também é Especialista em Administração e Técnicas de Planejamento pela UFRJ. Prestou relevantes serviços à UFAC como membro da Comissão de Implantação dos primeiros cursos superiores do Acre.

Como docente do Ensino Superior atuou prioritariamente no Curso de Pedagogia, ministrando, dentre outras, as disciplinas de Sociologia da Educação, História da Educação e Princípios e Métodos da Administração Escolar. Também dedicou tempo significativo de sua trajetória profissional à manutenção de instituições de ensino pré-escolar, de alfabetização e de 1º e 2º graus.

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Convidamos a Deputada Antonia Sales para fazer a entrega da placa de homenagem à Professora Ana Shirley Coelho D’Ávila, representada aqui pela professora Flávia Pimentel.

O Senhor PAULO LUIZ (Mestre de Cerimônia) – Professora Ana Shirley Coelho D’Ávila (Fundadora da Faculdade de Educação), natural de Belém – PA, é bacharel e licenciada em Pedagogia pela Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Possui curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Planejamento Educacional, Métodos e Técnicas de Ensino pela Universidade Nacional de Brasília e de Análise e Elaboração de Projetos pela Universidade Federal do Acre.

Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense, ingressou na carreira do Magistério em 1962, em Ribeirão Preto – SP, e no Ensino Superior no Estado do Acre em 1971, momento em que ainda funcionava o antigo Centro Universitário do Acre, posteriormente transformado em Fundação Universidade Federal do Acre. Foi professora fundadora da Faculdade de Educação, tendo contribuído, inclusive, com a criação dos Cursos de Letras, Estudos Sociais e Matemática.

A professora Ana Shirley trabalhou de forma intensa no Curso de Pedagogia da UFAC e exerceu sucessivos mandatos no Conselho Universitário da Universidade Federal do Acre, além de ter integrado o Conselho Estadual de Educação.

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Convidamos a Deputada Naluh Gouveia para fazer a entrega da placa de homenagem, in memoriam, à Professora Jaine Maria da Silva Queiroz, aqui representada pelo seu esposo Dr. Wilson Medeiros de Queiroz.

O Senhor PAULO LUIZ (Mestre de Cerimônia) – Professora Jaine Maria da Silva Queiroz (Fundadora da Faculdade de Educação), natural de Veríssimo – SC, ingressou em 1971, como docente no Ensino Superior quando à época funcionava o antigo Centro Universitário do Acre, hoje, Universidade Federal do Acre. É licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Uberaba-MG, e Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela UFAC e em Planejamento, Avaliação e Controle pela UNB.

Como docente atuou no Curso de Pedagogia e outras licenciaturas ministrando as disciplinas Fundamentos da Psicologia da Educação, Psicologia da Aprendizagem, Didática e Prática de Ensino. Faleceu este ano, em momentos que antecederam a comemoração dos 30 anos de reconhecimento do Curso de Pedagogia no Estado do Acre.

O Senhor Presidente (**DELORGEM CAMPOS**) – Convidamos o Deputado Edvaldo Magalhães para fazer a entrega da placa de homenagem ao Professor Mark Clark, atual Coordenador do Curso de Pedagogia.

Neste instante, encerramos este ato Solene e suspendemos a Sessão, para posterior deliberação da Casa. Queremos aqui, em nome de todos Parlamentares, agradecer a presença dos Senhores Mestres, do Reitor da UFAC, do professor Clark e demais professores. Vejo ali a minha conterrânea, professora Olinda, meu amigo Petrolitano e gostaria de dizer que a Assembléia não poderia deixar de prestar essa homenagem a todos os Senhores que são pioneiros, os protagonistas do Ensino Superior no nosso Estado. Muito obrigado a todos.

Está suspensa a Sessão por tempo indeterminado. (PAUSA)
Reabertos os trabalhos, nada mais havendo a tratar, encerramos a presente Sessão e convocamos outra para dia e hora regimental.

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA E REDAÇÃO

Presidente: Edvaldo Magalhães
Vice-Presidente: Delorgem Campos
Titulares: Fernando Melo, Hélio Lopes, Luiz Gonzaga.
Suplentes: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Dinha Carvalho, José Luís, Helder Paiva.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE ORÇAMENTO
E FINANÇAS

Presidente: Helder Paiva
Vice-Presidente: Francisco Viga
Titulares: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, Luiz Calixto.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, José Bestene, Delorgem Campos, Luiz Gonzaga.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO,
TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA
E MUNICIPALISMO

Presidente: Pe. Valmir Figueredo
Vice-Presidente: Elson Santiago
Titulares: Nogueira Lima, Francisco Viga, Helder Paiva.
Suplentes: Fernando Melo, Edvaldo Magalhães, Tarcísio Medeiros, José Luís, Luiz Gonzaga.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS,
TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Presidente: Juarez Leitão
Vice-Presidente: José Vieira
Titulares: Dinha Carvalho, Roberto Filho, José Bestene.
Suplentes: Hélio Lopes, Naluh Gouveia, Luiz Calixto, Nogueira Lima, Tarcísio Medeiros.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA,
FOMENTO, AGROPECUÁRIA,
INDÚSTRIA E COMÉRCIO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Presidente: José Luís
Vice-Presidente: Roberto Filho
Titulares: Fernando Melo, Tarcísio Medeiros, Chagas Romão.
Suplentes: Juarez Leitão, Edvaldo Magalhães, José Bestene, Nogueira Lima, Antonia Sales.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA
E DESPORTO, SAÚDE PÚBLICA,
LEGISLAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Naluh Gouveia
Vice-Presidente: Luiz Gonzaga
Titulares: Edvaldo Magalhães, José Luís, Antonia Sales.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, Francisco Viga, Helder Paiva, Chagas Romão.
Reuniões: Terça-feira 9h

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E
CIDADANIA

Presidente: Naluh Gouveia
Vice-Presidente: Dinha Carvalho
Titulares: Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Luiz Calixto.
Suplentes: Pe. Valmir Figueredo, Elson Santiago, Antonia Sales, Nogueira Lima, Hélio Lopes.
Reuniões: Quarta-feira 9h

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Presidente: Antonia Sales
Vice-Presidente: Elson Santiago
Titulares: Fernando Melo, José Bestene, José Vieira.
Suplentes: Naluh Gouveia, Edvaldo Magalhães, Chagas Romão, Nogueira Lima, Luiz Calixto.

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS
DO CONSUMIDOR

Presidente: Nogueira Lima
Vice-Presidente: Hélio Lopes
Titulares: Naluh Gouveia, Elson Santiago, Tarcísio Medeiros.
Suplentes: Juarez Leitão, Dinha Carvalho, José Vieira, Roberto Filho, Francisco Viga.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO
DO ESTADO DO ACRE

Supervisão Geral:

Carlos Augusto Coêlho de Farias
Secretário Executivo

Editado pela:

Subsecretaria de Publicidades

Diretor Responsável:

Carlos Augusto Coêlho de Farias
Inscrição DRT/AC/N. 03/97

Coordenadora de Redação e Revisão de Atas:
Maria Aparecida Jardim Rodrigues

Apoio:

Coordenadoria de Comunicação Social
Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.
Endereço: Av. Ceará - 3.335.